ISSN Impresso: 1809-8320
ISSN Online: 2675-2638
http://integracao.unifip.edu.br/

REVISTA CIENTÍFICA Integr@ção

MAUS-TRATOS SEXUAIS INFANTIS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO PSICOLÓGICA

CHILD SEXUAL ABUSE: COPING STRATEGIES IN THE PSYCHOLOGICAL RECOVERY PROCESS

Guilherme José Spindola Cordeiro[1]
Milena Nunes Alves de Sousa[2]
Andréia Dias do Vale Melo[3]
Ilana Andrade Santos do Egypto[4]

RESUMO
Objetivou-se identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças vítimas de abuso sexual. Foi realizada revisão integrativa em bases de dados nacionais e internacionais. Foram identificados 18 estudos, a partir da estratégia de busca << "Abuso Sexual na Infância" AND ("Capacidades de Enfrentamento" OR "Estratégias de Enfrentamento"). A amostra compôs-se por 10 publicações. Os principais achados incluíram: enfrentamento familiar (n=3), enfrentamento focado na aceitação (n=1), na busca de suporte social para mitigar o impacto do trauma (n=1) e autocuidado (n=1), vigilância e suporte para lidar com o abuso sexual infantil nas escolas (n=3), redefinição de autoestima (n=2), identidade sexual (n=1), dissociação emocional (n=1), suporte remoto (n=1) e treinamento de profissionais (n=1). Todos (n=10) mencionaram a necessidade de suporte adequado (pais, escola e atenção primária à saúde). Conclui-se que as estratégias de enfrentamento ao abuso sexual infantil variam conforme o suporte familiar, profissional e social disponível para a criança.

Palavras-Chave: Abuso Sexual na Infância; Capacidades de Enfrentamento; Cuidado da Criança; Apoio Social; Família.

ABSTRACT
The aim was to identify the coping strategies used by children who are victims of sexual abuse. An integrative review was conducted using national and international databases, and 18 studies were identified based on the search strategy << "Child Sexual Abuse" AND ("Coping Capacities" OR "Coping Strategies"). The sample consisted of 10 publications. The main findings included: family coping (n=4), coping focused on acceptance and seeking social support to mitigate the impact of trauma (n=1), vigilance and support for dealing with child sexual abuse in schools (n=3), strategies based on redefining self-esteem and sexual identity (n=3), emotional dissociation (n=1), and remote support (n=1). All studies, in turn, mentioned the need for adequate support (parents, school, and primary healthcare). It was concluded that coping strategies for child sexual abuse vary according to the family, professional, and social support available to the child.

[1]Residente em Pediatria pela Escola de Saúde Pública da Paraíba. E-mail: guilhermespindola@ymail.com
[2]Pós-doutora e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br
[3]Discente em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. E-mail: andreiadvmestudos@gmail.com
[4]Mestre e Coordenadora da Residência de Pediatria da Escola de Saúde Pública da Paraíba e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: ilanaegypto@gmail.com

Keywords: Child Abuse, Sexual; Coping Skills; Child Care; Social Support; Family.

INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes, por serem psicologicamente e fisicamente imaturos, encontram-se em uma posição de vulnerabilidade, o que facilita a exploração por adultos ou jovens mais experientes. Portanto, os casos de abuso sexual representam um grave problema de saúde pública. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2024), foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil entre 2015 e 2021.

A *Organización Mundial de La Salud* (OMS, 2000) definiu, em 1999, o abuso sexual infantil como o envolvimento de uma criança em atividades sexuais que ela não compreende plenamente, não tem capacidade de consentir, ou para as quais não está preparada devido ao seu estágio de desenvolvimento. Também inclui situações que violam leis ou normas sociais. O abuso é caracterizado quando ocorre entre uma criança e um adulto, ou outra criança, que, devido à idade ou desenvolvimento, ocupa uma posição de responsabilidade, confiança ou poder.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2022) critica o uso do termo “abuso” por ser considerado inadequado, já que implica apenas o excesso de uso. A terminologia mais apropriada seria “violência”, que melhor reflete o sofrimento físico e psicológico causado pela violência sexual. No projeto Inspire, a *World Health Organization* (WHO, 2016) apresentou uma nova definição, descrevendo a violência sexual como um contato sexual não consentido, consumado ou tentado; atos de natureza sexual não consensuais que não envolvem contato (como assédio sexual ou voyeurismo); tráfico sexual de pessoas incapazes de recusar ou consentir; e exploração sexual *online*.

Ante a problemática, é fundamental que os profissionais de saúde sejam capazes de identificar esses casos e oferecer o tratamento adequado, conforme o protocolo de atendimento às vítimas de violência sexual do Ministério da Saúde (2024). Além disso, é essencial acolher a vítima, preferencialmente com o apoio de um profissional da saúde mental, e encaminhar a denúncia aos órgãos policiais para a devida apuração e tomada das medidas legais.

Diante das ponderações, o objetivo deste trabalho é identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças vítimas de abuso sexual.

MÉTODO

Revisão integrativa breve, caracterizada como um método que possibilita a síntese de evidências sobre um fenômeno de forma abrangente e sistemática, passando por etapas como a identificação do problema, definição dos critérios de filtragem dos estudos, seleção, organização e categorização dos dados, análise e apresentação da revisão (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

A questão de pesquisa indagou quais as estratégias de enfrentamento utilizadas por crianças vítimas de abuso sexual? A busca foi realizada nas bases de dados (BD) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), identificando-se respectivamente, 11, sete e zero estudos, a partir a estratégia de busca << "Abuso Sexual na Infância" *AND* ("Capacidades de Enfrentamento" *OR* "Estratégias de Enfrentamento"). Os termos utilizados foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - https://decs.bvsalud.org/

Excluíram-se oito estudos por duplicidade e por não responder a questão de pesquisa. Portanto, a amostra foi constituída por dez publicações, datadas entre 2010 e 2024. As informações coletadas contemplaram as variáveis autores, ano, idioma, título, base de dados e estratégias de enfrentamento. Por fim, procedeu-se à discussão e síntese da revisão integrativa breve.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1, estão dispostas as características principais dos estudos que constituíram a amostra desta revisão. É possível notar que os estudos foram, majoritariamente, publicados no ano de 2024 (40%; n=4). Ademais, quanto ao idioma, os artigos estavam disponíveis em português e inglês, ambos com 50% (n=5) e 100% (n=10) foram publicados na BVS.

Quadro 1: Características principais dos estudos que constituíram a amostra desta revisão.

Autores	Ano	Título	BD	Idioma
Alvarenga *et al.*	2023	Orientação a pais por chamadas de áudio durante a pandemia de Covid-19.	BVS	Português
Batista, Gomes e Villacorta	2023	Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife	BVS	Português
De Souza e De Melo	2018	Grupo interventivo com genitores (as) de crianças vítimas de violência sexual.	BVS	Português
Dornelles, Macedo e De Souza	2020	*Professional quality of life and coping in a reference hospital for victims of sexual violence*	BVS	Inglês
Emirza e Bayrak	2024	*Coping strategies and psychological resilience of parents with children victimized of sexual abuse: A cross-sectional descriptive study.*	BVS	Inglês
Guyon *et al.*	2024	*"Finding My Worth as a Sexual Being": A Qualitative Gender Analysis of Sexual Self-Concept and Coping in Survivors of Childhood Sexual Abuse.*	BVS	Inglês
Kappel *et al.*	2012	Enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil na perspectiva dos participantes de um curso de formação	BVS	Português
Serpa	2010	Primeiras experiências de exploração sexual: um estudo sobre o processo de aproximação de adolescentes a essa realidade	BVS	Portugês
Sigab *et al.*	2024	*A kindergarten teacher must have 100 eyes and 100 ears!': Kindergarten teachers' experiences coping with child sexual abuse and problematic sexual behavior*	BVS	Inglês
Xu *et al.*	2024	*Childhood sexual abuse, adult sexual assault, revictimization, and coping among sexual minority women*	BVS	Inglês

Fonte: Dados de Pesquisa, 2024.

A partir dos 10 artigos selecionados, diversas estratégias de enfrentamento foram identificadas, variando conforme o contexto familiar, social e individual. Contudo, os principais achados incluíram: estratégias de enfrentamento familiar (Alvarenga *et al.,* 2023; Emirza; Bayrak, 2024; Souza; Macêdo, 2018), estratégias de enfrentamento focadas na aceitação (Xu *et al.,* 2024), na busca de suporte social para mitigar o impacto do trauma (Dornelles *et al.,* 2020; Xu *et al.,* 2024), autocuidado (Dornelles *et al.,* 2020), vigilância e suporte para lidar com o abuso sexual infantil nas escolas (Emirza; Bayrak, 2024; Kappel *et al.,* 2012; Sigad *et al.*, 2024).

Além de estratégias de enfrentamento baseadas na redefinição de autoestima (Guyon *et al.,* 2024; Serpa, 2010), identidade sexual (Guyon *et al.,* 2024), dissociação emocional (Serpa, 2010), bem como estratégias de suporte remoto (Alvarenga *et al.*, 2023) e treinamento de profissionais (Batista *et al.*, 2022). Abaixo, apresenta-se os principais achados dos estudos triados nesta revisão integrativa:

Alvarenga *et al.* (2023) mostraram que o suporte remoto aos pais durante a pandemia, por meio de chamadas de áudio, foi eficaz para ajudar as famílias a enfrentar o trauma do abuso sexual infantil, fortalecendo a rede de apoio familiar. O estudo de Emirza e Bayrak (2024) destacaram a importância da resiliência dos pais no enfrentamento do abuso sexual infantil.

Famílias que recebem suporte psicológico demonstram maior capacidade de promover um ambiente protetor e de recuperação para a criança.

Para Souza e Macêdo (2018), grupos de apoio para pais de crianças vítimas de abuso sexual são fundamentais para ajudar na criação de estratégias de enfrentamento, proporcionando um espaço seguro para troca de experiências e fortalecimento emocional. Xu *et al.* (2024) apontaram que mulheres pertencentes a minorias sexuais que sofreram abuso sexual infantil têm maior propensão à revitimização e utilizam estratégias de enfrentamento focadas na aceitação e na busca de suporte social para mitigar os impactos do trauma.

Por conseguinte, segundo Dornelles *et al.* (2020), profissionais de saúde que atuam com vítimas de violência sexual desenvolvem estratégias de enfrentamento focadas no suporte emocional e no autocuidado, o que também se reflete no cuidado prestado às vítimas.

Kappel *et al.* (2012) evidenciaram que, no contexto educacional, a capacitação de profissionais para identificar e lidar com situações de abuso sexual infantil é uma estratégia essencial para o enfrentamento, tanto para as vítimas quanto para os profissionais envolvidos. Sigad *et al.* (2024) enfatizam a percepção de educadores sobre a necessidade de desenvolver múltiplas estratégias de vigilância e suporte para lidar com o abuso sexual infantil nas escolas, com destaque para o papel da observação ativa e do suporte emocional às crianças.

Para Guyon *et al.* (2024), crianças que passaram por abuso sexual e receberam apoio psicológico apresentaram melhor desenvolvimento do autoconceito sexual na vida adulta, utilizando estratégias de enfrentamento baseadas na redefinição de autoestima e identidade sexual. Outro achado foi o de Serpa (2010). Para a autora, adolescentes que passaram por exploração sexual desenvolveram mecanismos de enfrentamento baseados na dissociação emocional e na busca de autonomia, muitas vezes sem o suporte adequado, o que aumenta a vulnerabilidade à revitimização.

Soma-se a necessidade de intervenção na atenção primária à saúde (APS). Batista, Gomes e Villacorta (2022) reforçaram a importância da APS para a construção de estratégias de enfrentamento, sendo fundamental o treinamento de profissionais para identificar e lidar com casos de abuso sexual infantil de maneira efetiva.

Por fim, todos os estudos, por sua vez, mencionaram a necessidade de suporte adequado (pais, escola e atenção primária à saúde).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de enfrentamento ao abuso sexual infantil variam conforme o suporte familiar, profissional e social disponível para a criança. A resiliência familiar, o suporte de profissionais de saúde e de educadores, além de intervenções terapêuticas são essenciais para a recuperação psicológica das vítimas.

No entanto, há necessidade de ampliação das estratégias de enfrentamento voltadas para populações específicas, como minorias sexuais e famílias em situação de vulnerabilidade. Soma-se que a capacitação de profissionais e a criação de redes de apoio são fundamentais para melhorar a resposta ao abuso sexual infantil.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Patrícia *et al.* Orientação a pais por chamadas de áudio durante a pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e241608, 2023.

BATISTA, Mitlene Kaline Bernardo; GOMES, Wanessa da Silva; VILLACORTA, João Augusto Machado. Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 208-220, 2023.

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

DE SOUZA, Gledson Wilber; DE MELO, Shirley Macêdo Vieira. Grupo interventivo com genitores (as) de crianças vítimas de violência sexual. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 24, n. 3, p. 265-274, 2018.

DORNELLES, Thayane Martins; MACEDO, Andreia Barcellos Teixeira; DE SOUZA, Sônia Beatriz Cocaro. Professional quality of life and coping in a reference hospital for victims of sexual violence. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e2190153, 2020.

EMIRZA, Elif Güzide; BAYRAK, Nurten Gülsüm. Coping strategies and psychological resilience of parents with children victimized of sexual abuse: A cross-sectional descriptive study. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 78, p. 21-30, 2024.

GUYON, Roxanne *et al.* "Finding My Worth as a Sexual Being": A Qualitative Gender Analysis of Sexual Self-Concept and Coping in Survivors of Childhood Sexual Abuse. **Archives of sexual behavior**, v. 53, n. 1, p. 341-357, 2024.

KAPPEL, Verônica Borges *et al.* Enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil na perspectiva dos participantes de um curso de formação. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 217-223, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021.** Brasília: MS, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08. Acesso em: 20 set. 2024.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS) **Informe de la Reunión Consultiva sobre el Maltrato de Menores.** Genebra: OMS, 2000. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66734/WHO_HSC_PVI_99.1_sa.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

SERPA, Monise Gomes. Primeiras experiências de exploração sexual: um estudo sobre o processo de aproximação de adolescentes a essa realidade. **Psico**, v. 41, n. 1, 2010.

SIGAD, Laura I. *et al.* 'A kindergarten teacher must have 100 eyes and 100 ears!': Kindergarten teachers' experiences coping with child sexual abuse and problematic sexual behavior. **Child Abuse & Neglect**, v. 151, p. 106713, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Tratado de Pediatria.** 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **INSPIRE:** Seven Strategies for Ending Violence Against Children. Genebra: WHO, 2016. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/207717/9789241565356-eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 set. 2024.

XU, Mariah *et al.* Childhood sexual abuse, adult sexual assault, revictimization, and coping among sexual minority women. **Child Abuse & Neglect**, v. 151, p. 106721, 20